

**QUADRO 113.** Número de plantas daninhas observado por m<sup>2</sup>, nas parcelas com competição durante todo o ciclo, obtido no ensaio de competição de plantas daninhas no milho e feijão consorciados. Ano agrícola 1983/84. CNPMS. Sete Lagoas, MG.

Planta Daninha	Sistema de Cultivo		
	Monocultivo	Consortiação	
	Milho	Dentro da linha	Entre as linhas
Folhas largas		Nº de plantas	
Beldroega	1	2	1
Avoadeira	6	9	6
Mata pasto	6	14	7
Apaga fogo	4	9	7
Vassoura	7	12	10
Cordão-de-frade	1	2	1
Outras	17	21	27
Gramíneas			
Trapoeraba	24	23	21
C. marmelada	5	5	6
C. rabo-de-raposa	0,3	0	2
C. colchão	3	6	5
C. carrapicho	2	2	2
Outras	13	15	8
<b>Total</b>	<b>89,3</b>	<b>120</b>	<b>103</b>

**QUADRO 114.** Produção de grãos de milho e feijão, em sistema de monocultivo e consórcio, nos anos agrícolas 1982/83 e 1983/84, sob diferentes níveis de adubação fosfatada. CNPMS, Sete Lagoas, MG.

Sistema de Cultivo	Nível de P <sub>2</sub> O <sub>5</sub> — kg/ha —	Milho			Feijão		
		1982/83	1983/84	Média	1982/83	1983/84	Média
		kg/ha			kg/ha		
Monocultivo	0	4966	3980	4473	1611	686	1148
	45	5693	4780	5236	1809	754	1281
	90	5900	5206	5553	1811	916	1363
	135	5566	5003	5284	1765	1090	1427
Consórcio	0	4273	3723	3998	629	—	—
	45	5140	4550	4845	555	747	651
	90	5253	4856	5054	857	735	796
	135	5986	4716	5351	708	953	830

#### SISTEMA DE PRODUÇÃO DE MILHO EM MONOCULTIVO

O rendimento médio de milho no Brasil tem permanecido em torno de 1.600 kg/ha, porém resultados obtidos pela pesquisa e também por agricultores mais evoluídos mostram a possibilidade de se obter uma produtividade em torno de 5.000 kg/ha. Esta defasagem pode

ser atribuída, em grande parte, ao uso de sistemas de produção inadequados às condições existentes.

O CNPMS tem dado grande ênfase ao estudo de sistemas de produção, procurando avaliar os sistemas em uso e determinando os componentes limitantes. Estas avaliações são feitas em áreas de aproximadamente um hectare, sempre comparando os pacotes tecnológicos recomendados pela pesquisa com aqueles normalmente

**QUADRO 115.** Produção de grãos de milho e feijão consorciados nos anos agrícolas 1982/83 e 1983/84, sob diferentes níveis de adubação fosfatada. CNPMS, Sete Lagoas, MG.

Modo de Distribuição	Produção de grãos					
	1982/83			1983/84		
	Milho	Feijão	PEm*	Milho	Feijão	PEm*
	kg/ha			kg/ha		
Todo no milho	5460	390	7215	4707	354	6300
2/3 M + 1/3 F	5332	499	7215	4415	510	6710
1/3 M + 2/3 F	5128	520	7468	4606	618	7387
Todo no feijão	4726	707	7907	3728	812	7382

\* PEm – Produção equivalente de milho = produção de milho (kg/ha) + 4.5 x produção de feijão (kg/ha).

utilizados pelos agricultores, que quase sempre são deficientes em algumas variáveis ou mesmo totalmente inadequados. De maneira geral, as variáveis que compõem os sistemas são densidade de plantas, emprego de calcário, adubação nitrogenada em cobertura e rotação de cultura, principalmente soja-milho.

Os resultados médios de vários sistemas de produção, em diferentes locais, apresentados nos (Quadros 116, 117 e 118) têm mostrado que a produtividade de milho pode ser elevada significativamente com o emprego de práticas adequadas. A rotação soja-milho (Quadro 116) é uma prática simples e importante pois, de modo geral, os rendimentos, tanto do milho como da soja, aumentam consideravelmente com o emprego desta prática. Além da produtividade, o plantio da soja pode levar a uma redução considerável na quantidade do fertilizante nitrogenado utilizado em cobertura.

A utilização de corretivos é também de suma importância para se obter uma boa produtividade. As produções médias obtidas no sistema de produção de Patos de Minas-MG, envolvendo adubação de plantio, adubação nitrogenada de cobertura e calagem (Quadro 117) mostrou que o uso de corretivos elevou a produção de 4.189 para 5.126 kg/ha, ou seja um incremento de 22,4% na produção de milho.

Outra prática comprovadamente importante para a cultura do milho é a adubação nitrogenada em cobertura. A produção de milho aumentou 1.775 kg/ha quando a adubação de cobertura, com sulfato de amônio, passou de 100 para 200 kg/ha, para uma mesma adubação de plantio (400 kg/ha da fórmula 4-14-8) (Quadro 118). Deve-se ressaltar entretanto que, embora a adubação nitrogenada seja de extrema importância para esta cultura, seu efeito máximo depende de um balanceamento com outras variáveis principalmente população de plantas, adubação de plantio, fertilidade natural do solo, controle de plantas daninhas e precipitação pluviométrica. — Luiz

A. Corrêa, Arnaldo F. Silva, José C. Cruz, Bernardo G. Silva, Antonio M. Coelho.

**QUADRO 116.** Produções médias de milho e soja obtidas em sistemas de rotação soja/milho e milho/soja. Uberaba-MG. Anos agrícolas 1982/83 e 1983/84. CNPMS. Sete Lagoas, MG.

Rotação de Culturas	Produção
	— kg/ha —
Soja/Milho	4.560 <sup>1/</sup>
Milho/Milho	3.163 <sup>1/</sup>
Milho/Soja	3.750 <sup>2/</sup>
Soja/Soja	2.905 <sup>2/</sup>

<sup>1/</sup> Produção de milho

<sup>2/</sup> Produção de soja

**QUADRO 117.** Produções médias de milho com e sem calcário. Patos de Minas, MG. Ano agrícola 1983/84. CNPMS. Sete Lagoas, MG.

Calcário	Adubação de plantio 8-28-16	Adubação em cobertura Sulfato Amônio	Produção
— t/ha —	— kg/ha —	— kg/ha —	— kg/ha —
0	200	200	4.189
2	200	200	5.126